

GAZETA DE ALAGOAS, 23 agosto 2015, Domingo

META É EXPANDIR USO DO GÁS EM CARROS E CASAS

MAURÍCIO GONÇALVES
REPÓRTER

Alagoas produz 1,5 milhão de metros cúbicos de gás todos os dias, mas a capacidade de fornecimento tem tudo para se expandir. Só em Maceió, são 40 mil residências abastecidas, cerca de 500 estabelecimentos comerciais e quatro grandes empresas. O número pode ser muito maior em todo o Estado, inclusive com a ampliação do Gás Natural Veicular (GNV). Neste trecho da entrevista, Arnóbio Cavalcanti também fala da revolução que será provocada pelo Gás Natural Liquefeito (GNL).

EXPANSÃO

Primeiro, somos a terceira melhor companhia em atendimento ao gás domiciliar do Brasil. Perdemos apenas para o Rio de Janeiro e São Paulo pelo fato histórico de que eles começaram antes o processo de atendimento ao gás domiciliar. Segundo a ABGás, Associação Brasileira de Gás Natural, temos hoje 40 mil e nós temos que contratualizar mais 20 mil (domicílios). A meta é levar essa cultura para o interior, principalmente chegando a Arapiraca. Também atendemos o comércio, algo em torno de 500 bares, restaurantes e outros estabelecimentos. Então podemos ter um incremento de 10% nisso. Mais do que isso, estamos focando na gera-



Algás também quer avançar no segmento do gás veicular no interior

ção de energia. Hoje temos quatro e queremos atingir dez empresas.

GNV

O GNV (Gás Natural Veicular) é um segmento que queremos avançar. Quando chegar a Arapiraca é um mercado a mais. Hoje o gás gasta a metade com combustível. Os kits de primeira geração não tiveram eficiência, davam problema de perda, de motor e de potência, mas hoje, com os kits de quinta geração, esse problema está superado.

VEÍCULOS NOVOS

Não (há risco de preço aumentar) porque, como a Petrobras equaliza, dá a proporcionalidade, então não vai afetar. Porque se puxar combustível, puxa tudo, mas mantemos essa paridade. Outro aspecto que a ABGás está

brigando é o carro novo. Há vinte anos você comprava um carro e não tinha garantia, hoje tem até cinco anos de garantia, então a ABGás já articula com as montadoras a saída dos carros de fábrica com o kit gás instalado. Vai ter que fazer isso pra viabilizar. Se não, você compra um carro novo e cria o preconceito: por que eu vou perder minha garantia (ao instalar o kit)? O taxista nem discute.

VANTAGENS DO GÁS

Primeiro o desenvolvimento. Ele traz uma energia limpa, relativamente é uma das mais limpas. Nem cheiro tem. Colocamos aquele odorante para evitar problemas. As reservas vão de acordo com a demanda. Se não tem demanda, você não usa. Ganha no desenvolvimento, na geração do emprego e

principalmente no tributo. Tem o IPVA, por exemplo, dos carros. A Algás gera dividendos de 17% para o Estado. Além disso, o governo criou um incentivo para novas empresas instalarem gás, com isenção de ICMS. É um dos fatores de atração de investimento.

GÁS LIQUEFEITO

Havia um grande problema da territorialidade na utilização de gás com gasodutos, mas hoje está se desenvolvendo a tecnologia do GNL, que é Gás Natural Liquefeito. Os navios petroleiros, os gaseiros, transportam. Eles conseguem comprimir o gás em 600 vezes e ele vem líquido, então, no futuro, vamos botar um copo de gás desse, no carro, e fazer uma grande modificação. Não haverá nem tanque. Poderemos correr e ir até o Rio de Janeiro com um copo desses.

INFRAESTRUTURA

Hoje, pega-se esse GLP, faz-se a descompressão e bota no gasoduto. No Porto, o navio atraca, há uma base de descompressão. Hoje, já é uma realidade. Lá em Suape, inclusive, estão construindo um terminal (para descompressão). Estamos trabalhando com o governador (Renan Filho) e o senador (Renan Calheiros), dando todo esse *know how* para nos posicionarmos. Alagoas pode tirar proveito dessa localização geográfica porque o Estado é um entroncamento entre a Bahia e Pernambuco. Se eu não trago a Abreu e Lima, trago uma unidade de querosene de aviação para cá. Há um monte de coisas para poder dar uma saída para Alagoas. Arapiraca é um corredor. Vamos criar as infraestruturas.

REGIÃO QUE MAIS CRESCE

Há uma dificuldade até quando se vai estudar, por exemplo, uma distribuição de políticas espaciais, ela fica complicada com 40% em Maceió. O governo está levando para a segunda cidade do Estado uma região estratégica de desenvolvimento, que está crescendo na faixa de 10%, como no ano passado. É estratégico levar um vetor de condução de desenvolvimento. A região do Agreste, em torno de Arapiraca, é a que mais cresce em Alagoas e no Nordeste. Então o que está acontecendo? O governo levando Canal do Sertão, Aduana do Agreste e energia para lá. Há todo o potencial para trazer a dinamização.

TERMINAL DE CARGAS

Existem estudos do Ministério da Integração apontando para duas regiões no Nordeste que podem absorver um terminal de cargas, um aeroporto de cargas. Identificamos Campina Grande (PB) e Arapiraca. A exemplo de Viracopos, em Campinas. Também tem o projeto de um porto seco (de contêineres). Ali é um grande entroncamento. E Alagoas pode dar uma virada no caminho da sua interiorização. E não é só na área econômica, na área social, 60% dos procedimentos médicos de Alagoas acontecem em Maceió, então é necessário essa desconcentração, isso é um custo de logística muito alto e Arapiraca consegue descapitanizar tudo isso. ©